



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Micropolíticas cibernéticas de recodificação do sexo: experimento e análise a partir da hashtag “Free the Nipple”
Autor	ALESSANDRA PEREIRA WERLANG
Orientador	ALEXANDRE ROCHA DA SILVA

Título: Micropolíticas cibernéticas de recodificação do sexo: experimento e análise a partir da *hashtag* “Free the Nipple”

Instituição de ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autor: Alessandra Pereira Werlang

Orientador: Alexandre Rocha da Silva

Tema: Neste trabalho pretendemos investigar os agenciamentos produzidos pela rede social Instagram, tendo como objeto de pesquisa a censura do aplicativo sobre as imagens publicadas pelos usuários na *hashtag* “Free the Nipple”. O estudo da estrutura das redes sociais é necessário para compreender como, e se, esses movimentos contribuem para explicitar possíveis tensões semióticas na codificação dos corpos. Quanto mais codificadas e inacessíveis estão essas relações da máquina, menos enxergamos como essas estruturas são compostas e menos possibilidades temos de tentar fugir do que já está “pré-inscrito”. Ainda assim, é possível evidenciar tais agenciamentos através da ressignificação de códigos que desestabilizam a estrutura das redes. Movimentos micropolíticos como “Free the Nipple”, que propagam a publicação de conteúdos que vão contra a política de usuários do Instagram, contribuem para tornar visíveis os mecanismos censores da rede. Integrado ao projeto “Semiótica Crítica: micropolíticas pós-humanas da comunicação”, esse trabalho parte de estudos semióticos sobre as estruturas modulares das sociedades de controle (DELEUZE, 1992) aplicados às redes sociais. Também partiremos dos estudos *queer* de Preciado (2017) para analisar as inscrições sobre os corpos como instrumentos de controle.

Objetivos: Investigar a infraestrutura da rede social Instagram a partir da censura aplicada às fotos no aplicativo. Estudar a censura do corpo como objeto de controle. Compreender de que modo os códigos reproduzem e estruturam as diferenças sobre os corpos. Entender de que modo movimentos em rede podem contribuir para recodificar corpos.

Metodologia: Em um terreno tão mutável como a internet, a metodologia da Teoria Fundamentada foi utilizada para guiar todo o trabalho. A utilização dessa metodologia nos deu liberdade para incorporação da netnografia como instrumento de análise da rede social Instagram e da pesquisa experimental usada para observar as atividades da rede. As teorias *queer* e feministas foram usadas para aprofundar a análise do corpo como terreno de disputas de significados.

Resultados: O trabalho “Micropolíticas cibernéticas de recodificação do sexo: experimento e análise a partir da *hashtag* ‘Free the Nipple’”, vinculado ao projeto “Semiótica Crítica: micropolíticas pós-humanas da comunicação”, é uma tentativa de tornar mais clara as estruturas das redes sociais. Ao investigarmos as formas de atuação da rede sobre as fotos vinculadas a *hashtag*, podemos perceber que suas ações são imprevisíveis. Por serem um regime de alta adaptação, consideramos que suas ordens são modulares. Durante 3 meses de coleta na página da *hashtag* “Free the Nipple”, as imagens ali presentes não se repetiam por um período mais longo que três dias. Compreendemos que movimentos como “Free the Nipple”, com grande fluxo de postagens que estão fora das normas do Instagram, sofrem censura em blocos ao conteúdo postado na tentativa de conter esse fluxo. Movimentos estético-políticos como “Free the Nipple” ajudam a demonstrar como a censura age sobre os conteúdos postados, mas também como essas regulações incidem sobre nossos corpos.